

EDITORIAL

Apresentamos mais uma edição da Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade. Não paramos nestes dois anos pandêmicos. E neste primeiro semestre de gradual retorno da presencialidade, com características de um novo normal, ainda nos deparamos com o impacto da pandemia em nosso entorno, atingindo família e amigos. Não foi diferente com grande parte dos autores do Dossiê **Direitos Humanos e Interculturalidade**, atingidos pela doença que ainda assusta grande parte da população mundial. Apesar das condições que os impediram de publicar nesta edição, publicamos em ato de resistência um artigo, mantendo assim o fluxo de nossa revista, e o compromisso de divulgar a cada semestre nestes oito anos de existência da revista um dossiê temático e artigos da área livre. Nesta edição contaremos ainda com uma resenha e uma entrevista.

O dossiê organizado pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - PGCult, Mônica Teresa Costa Sousa e Zilmara de Jesus Viana Carvalho, resultou da disciplina do programa **Direitos Humanos e Interculturalidade**, recém-inserida na sua estrutura curricular.

A chamada para o dossiê iniciou-se em março e as propostas deveriam contemplar artigos que versassem, preferencialmente numa perspectiva interdisciplinar, sobre os temas presentes na ementa da disciplina: Fundamentos históricos e filosóficos dos direitos humanos; Universalismo e multiculturalismo; Direitos humanos: evolução histórico normativa pós II Guerra, conceito e abrangência; Organismos de proteção aos direitos humanos; Grupos vulneráveis e Reconhecimento intercultural.

No Dossiê, vamos encontrar o artigo de Larissa Cristine Gondim Porto intitulado **Repensar o multiculturalismo pela dialética do desejo: sobre a teoria do reconhecimento na hermenêutica dos direitos de grupo**, cujo objetivo é apresentar como a teoria do reconhecimento, estruturada por uma dialética do desejo, na obra de Axel Honneth, pode afetar a hermenêutica dos direitos de grupo dentro das relações entre multiculturalismo, Estado e liberdade.

Na área livre, temos três artigos.

No texto **Ataques à Escola Pública: Escola da Escolha e o Modelo Educativo da Terceira via na Formação para o Século XXI**, de autoria de

professores da UFPE, Maria Fabiana da Silva Costa e Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda e da UFAL, Elione Maria Nogueira Diógenes. Os autores debatem o projeto de educação direcionado para o treinamento de mão de obra para a nova configuração do mercado de trabalho em tempos de flexibilização e automação da produção de bens e mercadorias, assim como os ataques à escola pública com a inserção da iniciativa privada por meio de fundações e Organizações Não Governamentais (ONGs) por meio do novo gerencialismo. Pretendem chamar atenção para o fenômeno em um campo interdisciplinar e contribuir para discussão sobre o arrefecimento de políticas públicas de educação, cujo propósito é o de “desconstruir” a escola democrática cidadã, conquista do processo de redemocratização brasileira nos idos de 1980.

O segundo artigo desta seção intitula-se **O Poder Do Fandom: Construção Da Recepção Do Romance-Folhetim Em *Game Of Thrones***, de Isadora Fernandes da Silva Figueiredo e Naiara Sales Araújo. As autoras compartilham reflexão a respeito da construção do romance-folhetim nas séries televisivas, a partir da teoria da recepção. Exploram a estruturação que relaciona arte e indústria – com ênfase na literatura e nas séries televisivas- mais precisamente no romance-folhetim e na série *Game of Thrones* (2011-2019), de David Benioff e D.B. Weis. Tentam identificar a transposição de algumas estruturas presentes no romance-folhetim para a série televisiva como forma de prender a atenção do público, a exemplo da repetição de temas, da redundância de diálogos e do controle do público sobre o conteúdo exposto.

No artigo, **POP'DELEUZE: fora do clichê imperial**, de Paola Zordan, a autora discute uma filosofia pop, da Filosofia da Diferença, a perspectiva esquizoanalítica, com base em Deleuze, Foucault e Guatarri, especialmente no pensamento do primeiro no que incide sobre questões como desejo, maneiras de se proceder inventivamente em pesquisas, em ações performáticas, em criações artísticas. Para isso, discute o termo pop, e transita nas questões educacionais no contexto pós-crítico contemporâneo, citando as divisões entre a cultura erudita e o saber popular.

Na **resenha** feita por Jamys Alexandre Ferreira Santos do livro de Anderson Santos, *Guattari/Kogawa*, o autor informa as abordagens do livro, como a interação nas entrevistas de Guattari feitas por Kogawa, em Tóquio, além de outras entrevistas, incluindo uma delas feitas ao autor do trabalho resenhado. Também cita as temáticas interdisciplinares que pontuam a obra de Guatarri, como as micropolíticas, psicanálise,

semiótica, feminismo, homossexualidade e psiquiatria, movimentos reacionários, a democratização da informação, violência policial, entre outras, são abordadas nos aspectos capazes de causar impactos em grande escala em um país ou mesmo em todo o planeta. Como diz o autor da resenha, “Os autores explicitam como as rádios livres e Guattari/Kogawa não somente possibilitam movimentos micropolíticos, mas, assim o entendemos, também fomenta a transversalidade da educação”.

A entrevista tem como título **Fragmentos de uma possível entrevista com o professor e educador José Mário Pires Azanha: breve explicação de sua obra “Uma reflexão sobre a didática”**, feita por Rosineia Oliveira dos Santos e Ronilson de Souza Luiz ao professor José Mário Pires Azanha. A entrevista se dá sobre o artigo “Uma reflexão sobre a didática”, lançado no 3º terceiro seminário “A Didática em questão”, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde a entrevistadora explora vários conceitos e questões adensadas no artigo que o autor busca esclarecer, filosófica e epistemologicamente, como quando fala sobre a Didática, ou da Didática de Comênio. Ainda que se centre na discussão da didática, os interlocutores da entrevista, entrelaçam esta discussão com ciência, currículo, história, sociedade

Esta é uma edição que parte de um Dossiê extremamente importante quanto a sua temática e se complementa com os trabalhos da área livre que transitam na discussão de temas interdisciplinares, como educação, literatura, política, filosofia, psicologia e psicanálise, entre outros não mencionados.

Assim, convidamos para a leitura de mais uma edição da RICS.

Os editores.

Ana Caroline Amorim Oliveira (UFMA)
Sannyá Fernanda Nunes Rodrigues (UFMA)